



# VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo temático: práticas  
interdisciplinares e diversidade na  
Educação Básica

**Robson de Paula Vazes**

*Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul*  
robson.uems@gmail.com

**IDH DIVERTIDO: aplicando metodologias  
ativas no ensino de Geografia**

**Stella Amorim Vilas Boas**

*Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul*  
amorimstella0211@gmail.com

**FUN HDI: applying active methodologies in  
the teaching of Geography**

**Thiago da Silva Melo**

*CEEP Hércules Maymone*  
thiagomeloprofessor@gmail.com



---

## RESUMO

A implementação do presente projeto teve como objetivo abordar os conceitos relacionados ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de duas escolas da rede pública estadual em Campo Grande-MS, para observação das potencialidades e fragilidades dos municípios do estado. Para tanto, os alunos realizaram pesquisas em sites como o IBGE e Atlas Brasil a fim de desenvolverem vídeos de curta duração, que posteriormente foram publicados em redes sociais e apresentados de maneira remota. O projeto foi idealizado e desenvolvido de forma estritamente remota, devido à pandemia. Após o evento foi aplicado questionário, pela plataforma Google Formulários, entre os estudantes participantes do projeto, para avaliação de aprendizagem e feedback sobre a experiência de participação. Foram desenvolvidas habilidades observáveis através dos vídeos produzidos como material final. Em geral, todos deram um feedback positivo e gostaram da maneira como o conteúdo foi desenvolvido ao longo do projeto, de maneira dinâmica e com grande participação dos mesmos no processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação, Metodologias ativas, Índice de Desenvolvimento Humano.

---

## ABSTRACT

The implementation of this project aims to address the concepts related to the human development index (HDI) with students of the 2nd year of high school from two state public schools in Campo Grande - MS, to observe the strengths and weaknesses of the municipalities of State. To this end, the students carried out research on IBGE and Atlas Brasil colono sites in order to develop short videos, which were later published on social networks and presented remotely. The project was conceived and developed strictly remotely, due to the pandemic. After the event, a questionnaire was applied, through the Google Forms platform, among the students participating in the project, for learning assessment and feedback on the participation experience. Observable skills were developed through the videos produced as final material. In general, everyone gave positive feedback and liked the way the content was developed throughout the project, in a dynamic way and with great participation of them in the knowledge construction process.

**Keywords:** Education, Active methodologies, Human Development Index.

## 1. INTRODUÇÃO

A relação estudante-professor apresenta grande possibilidade para o aprendizado de ambos. As aulas devem possuir um caráter participativo e dinâmico, de modo que o estudante aprenda com o professor e o professor aprenda com vivências de seus estudantes. Nesse



sentido, os questionamentos dos estudantes são caros ao ensino da Geografia, uma vez que permitem a elaboração de um plano de aula interdisciplinar.

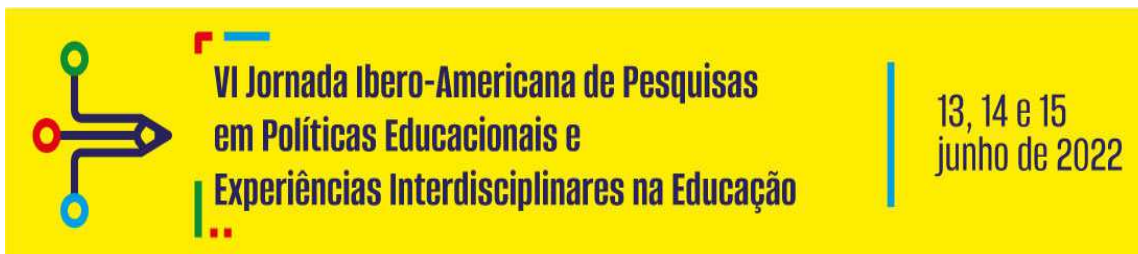
Atualmente, ainda temos um processo de ensino de Geografia baseado nos manuais didáticos, na memorização dos conteúdos geográficos, desvinculados na realidade, na qual os estudantes nem mesmo se reconhecem como produtores do espaço geográfico. Pereira e Silva (2014, p. 2) em sua crítica a metodologia tradicional expositiva, apresentam como problemática a “falta de interação entre sujeito e objeto, falta de diálogo entre professor e aluno”, esses fatos são evidenciados pois na maioria das vezes os assuntos apresentados não fazem “dimensão alguma com a realidade do aluno presente, causando assim uma distância no ensino do professor e na aprendizagem do estudante”.

Ainda de acordo com Pereira e Silva (2014, p. 4), ao relacionarmos a realidade de cada unidade, o aprendizado dos alunos acontecerá de modo mais enfático “eles tomarão consciência do seu papel social, traçarão metas, farão ações inovadoras para mudar a sua realidade e alcançarão com maior entendimento e facilidade os seus objetivos”.

Barros Silva e Silva (2016, p. 69) apontam como um dos pontos negativos das metodologias empregadas o fato de os professores “trabalharem os conteúdos que não condizem nem um pouco com a realidade dos alunos, com o lugar no qual ele está inserido”. Devido a esse fato se faz necessária a autorreflexão por parte dos professores em relação as suas “práticas metodológicas”. Silva e Silva (2016, p. 66) afirmam que o “sistema educacional brasileiro busca propiciar ao aluno a oportunidade de aprender tanto quanto sua capacidade permitir”, entretanto:

A falta de interesse de alguns alunos em participar das atividades propostas em sala de aula. A hipótese para essa falta de interesse ou desmotivação pode estar no contexto das próprias aulas de Geografia, visto que, em muitos casos, o professor somente transmite conhecimento, não levando em consideração as experiências dos alunos, fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade. Ou seja, os procedimentos metodológicos são vazios e insuficientes, por isso não logram em fazer os alunos aprenderem a ter interesse ou mesmo a gostar da Geografia. (SILVA; SILVA, 2016, p.66)

Gois e Bezerra (2018, p. 2) afirmam que, “o grande desafio é a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os



limites do treinamento puramente técnico e tradicional”. Pensando nisso Rabelo e Borba (2019, p. 2848), entendem que o maior desafio é o de “promover aulas menos enfadonhas” e mudar o protagonismo do processo para o estudante “desenvolvendo habilidades para além do domínio dos conteúdos, tais como: autonomia intelectual, capacidade de diálogo, trabalho em equipe, a prática da pesquisa no cotidiano da formação entre outras”.

Para isso a adoção de metodologias capazes de fornecer um “ponto de partida” responsável por possibilitar o avanço de processos mais elaborados no que tange a reflexão dos assuntos abordados, podemos considerar portanto como metodologias ativas aquilo que é capaz de acompanhar e destacar a pro atividade dos estudantes bem como fornecer o protagonismo dos mesmos em sala de aula (MORAN, 2015) que “exigem do docente um planejamento detalhado capaz de diversificar o processo didático” é de suma importância. (RABELO; BORBA, 2019, p. 2848).

Podemos compreender que tais metodologias exigem do professor a sensibilidade de compreender que para uma absorção eficiente do conteúdo e por consequência compreensão do mesmo, o desenvolvimento das aulas devem ser embasadas no conhecimento prévio dos estudantes, suas vivências.

Ainda Stoltz (2008) relaciona que o saber se desenvolve a partir do resgate do conhecimento que o sujeito traz consigo, e a relação que o mesmo tem com o conhecimento científico. E dessa interação de saberes que é construída uma nova compreensão, que tende a ser muito mais construtiva e duradoura. Ao voltarmos para o que tange a Geografia, abrir a possibilidade para a formulação de perguntas, hipóteses e resolução de problemas a partir do conhecimento empírico dos estudantes, pode ser uma excelente maneira de organizar o currículo escolar.

Para o desenvolvimento e obtenção dos resultados apresentados nesse artigo trabalhou-se o conteúdo de dinâmicas populacionais previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com estudantes do segundo e terceiros anos do ensino médio, do período noturno, do Centro Estadual de Educação Profissional Hércules Maymone e da Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Alice Nunes Zampiere, em Campo Grande-MS, como parte da experiência de estudantes da graduação do curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



O conteúdo foi trabalhado com base nos aportes teóricos referentes a temática e fundamentas em metodologias capazes de tornar os encontros atrativos, mas que ao final pudesse ser alcançado o objetivo de que os mesmos compreendessem os conceitos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e observassem as potencialidades e fragilidades dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

## 2. Metodologia

Em um primeiro momento foram realizadas reuniões de maneira remota com o supervisor e coordenador do projeto. Em seguida foram realizadas pesquisas bibliográficas para o levantamento de dados e materiais especializados sobre o ensino da Geografia na educação básica. Após foi entregue ao supervisor uma proposta de trabalho, que constava os seguintes itens do projeto: título, objetivo geral, objetivos específicos, procedimentos metodológicos, cronograma, resultados esperados e produtos esperados. Com a proposta de trabalho corrigida e aprovada pelo supervisor, foi desenvolvido um plano de aulas, com os respectivos itens: nome da unidade escolar, nome dos pibidianos, nome do professor supervisor, título do projeto, data das aulas (previstas), turmas, habilidades, conteúdos, avaliação, recursos e metodologia.

Para traçar o perfil das turmas com a qual o projeto foi desenvolvido, foi elaborado um formulário, com foco na obtenção de informações de acesso à internet, conhecimento prévio sobre a temática do projeto e a disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das atividades inerentes ao projeto. Como forma de atrair o interesse dos estudantes em participarem do projeto, foram criados folders e vídeos em redes sociais. O processo de inscrições foi todo realizado de maneira remota. As aulas foram ministradas através da plataforma Google Meet, de maneira síncrona nos dias 04 e 11 de maio de 2021. A proposta de trabalho previa que os estudantes desenvolvessem vídeos de curta duração, que posteriormente foram publicados em redes sociais e apresentados de maneira remota no evento “Mostra Audiovisual de Geografia: IDH Divertido”, que aconteceu no dia 01 de junho de 2021. Após o evento foi aplicado outro formulário, pela plataforma Google Formulários, entre os estudantes participantes do projeto, para avaliação de aprendizagem e feedback sobre a experiência de participação na Mostra



Audiovisual de Geografia.

### 3. Resultados

As turmas participantes do projeto eram formadas em sua maioria por alunos com idades entre 14 a 18 anos (81,3%), que possuíam acesso à internet majoritariamente pelo celular (62,5%) com conexão variando entre os dados móveis (12,5%) e rede wi-fi (50%). Notou-se através dos formulários que as turmas eram formadas por alunos que não trabalham (62,5%) e os que trabalham (37,6%) e por essa razão buscou-se tornar as atividades realizadas mais dinâmicas e de fácil execução, procurando dessa forma obter o melhor resultado ao final do projeto, o formulário preenchido pelos alunos visou também nivelar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática envolvendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), pautado dentro do conteúdo de Dinâmicas Populacionais, previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

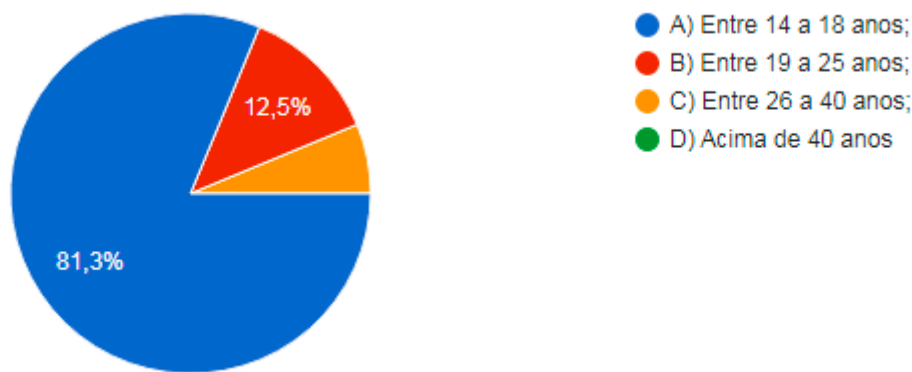


Figura 1: Faixa etária dos estudantes que participaram do projeto

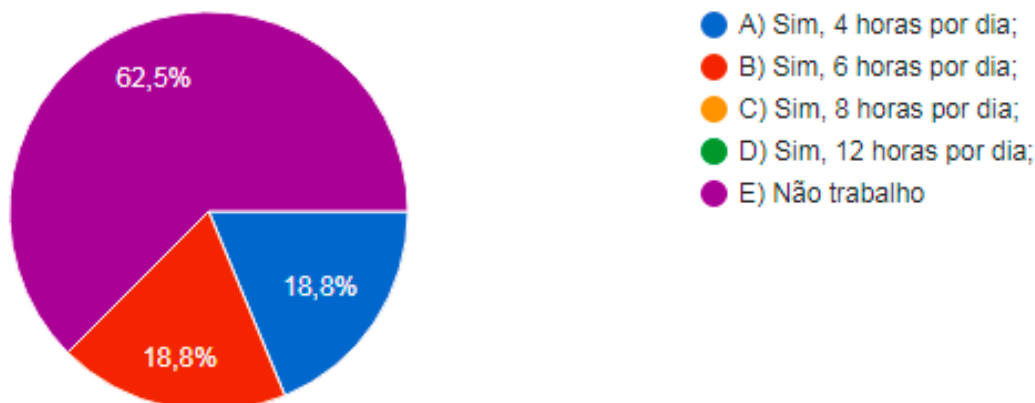


Figura 2 – Perfil dos estudantes com relação ao trabalho extra escolar

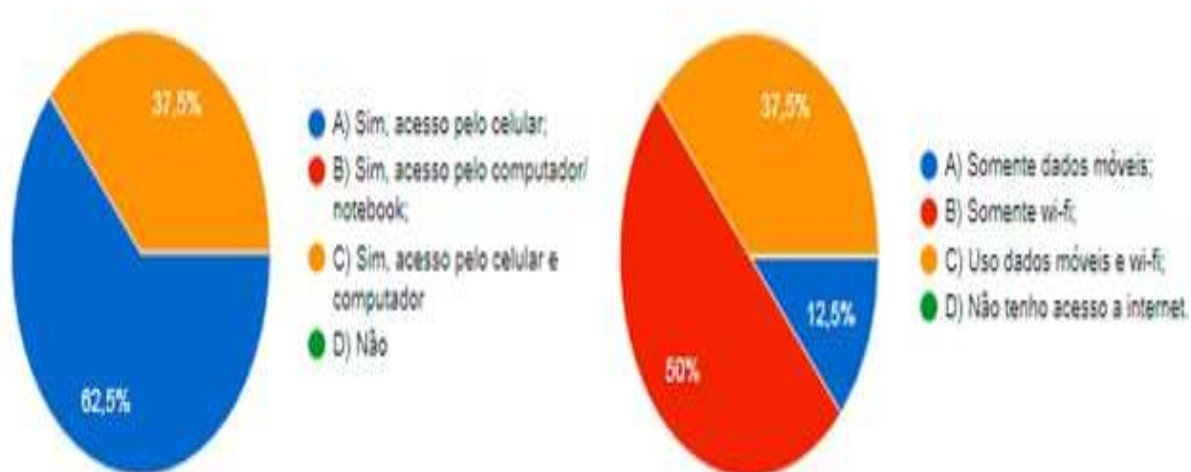
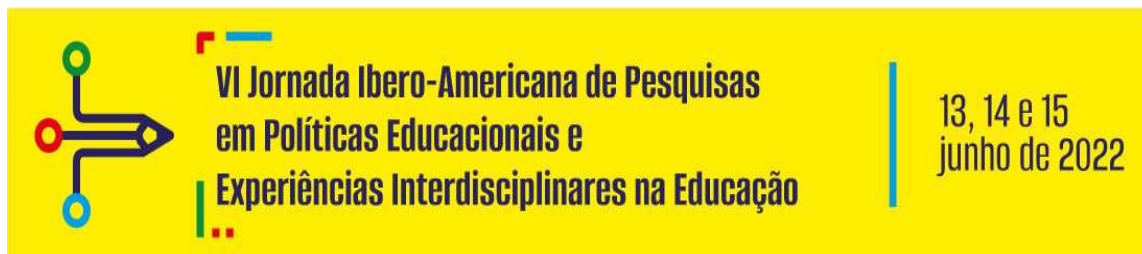


Figura 3 – Dados de acesso e tipo de conexão que os estudantes possuíam.

Após a análise dos dados obtidos no preenchimento do formulário, pensou-se em estratégias capazes de atender aos objetivos traçados durante o desenvolvimento do projeto, tais estratégias utilizadas foram embasadas em encontros síncronos através do Google Meet, onde as explicações foram realizadas fazendo uso de uma oratória simples e de fácil entendimento para os estudantes, buscando trazer a dinamicidade dos encontros e com base no conhecimento sobre metodologias ativas, introduzimos o conceito com base na vivência dos estudantes para que dessa maneira os estudantes interagissem com os pibidianos e as



explanções se transformassem em um diálogo, dessa forma trazendo o protagonismo dos estudantes.

Além dos encontros de forma síncrona os pibidianos ficaram à disposição dos estudantes através do grupo de whatsapp, criado para os informativos do projeto e resolução de possíveis dúvidas acerca dos assuntos tratados em aula. Outros artefatos utilizados para tornar as aulas mais atrativas para os estudantes foram a utilização de charges, imagens e referências a cultura pop, para ilustração do conteúdo apresentado, de maneira que a linguagem fosse acessível ao cotidiano dos estudantes, levando em conta também a faixa etária dos mesmos.

Ao final para avaliar a compreensão da turma sobre o assunto de Índice de Desenvolvimento Humano foi proposto aos alunos a realização de vídeos curtos usando aplicativos de celulares, que se relacionassem com o tema do IDH, e que trabalhassem a temática, com base nos dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em duplas, sobre o IDH dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul.

Com os vídeos produzidos pelas duplas dos estudantes, foi montada uma estratégia de marketing para convidar a comunidade escolar e externa para a apreciação da Mostra Audiovisual de Geografia: IDH Divertido. Além da publicação nas redes sociais, foi solicitado ao setor de imprensa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que publicassem uma notícia em seu site oficial, convidando para a mostra e dando visibilidade ao projeto.

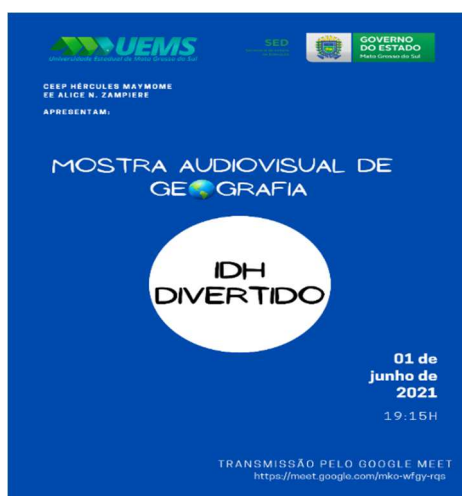


Figura 4 – Folder de divulgação da Mostra Audiovisual de Geografia.

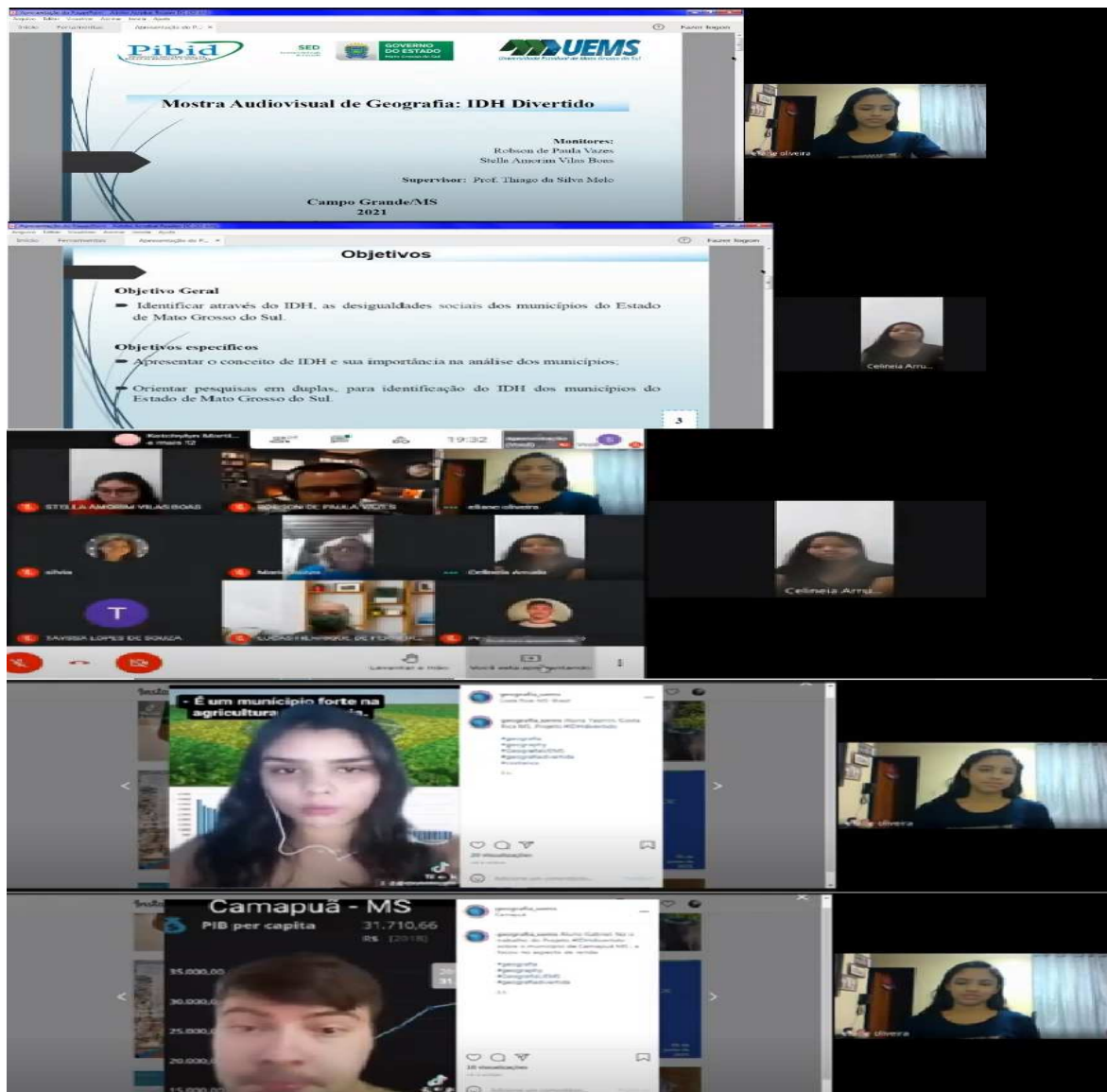




# VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15  
junho de 2022

A “Mostra Audiovisual de Geografia: IDH Divertido”, que aconteceu no dia 01 de junho de 2021, colocou os estudantes como protagonistas do projeto, tanto que o mesmo foi apresentado por duas estudantes, cada uma representando uma das duas escolas participantes. Contou com a participação dos coordenadores pedagógicos das respectivas escolas, pais, estudantes e universitários da área de licenciatura. A figura 4 mostra o folder utilizado na divulgação da mostra.



<sup>1</sup>Figura 5 –Mostra Audiovisual realizada no dia 01-06-2021 de forma remota

<sup>1</sup> Link para visualização da Mostra Audiovisual realizada no dia 01 de junho de 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=y2JWCqv3NfU>



#### 4. Considerações Finais

Ao final do projeto foi possível concluir que apesar das dificuldades em se trabalhar a temática relacionada a dinâmicas populacionais estipulada pela BNCC, em ambiente remoto, bem como fomentar o interesse dos alunos em questão, obtivemos resultados satisfatórios, durante as aulas foi possível notar através do desenrolar dos encontros a interação e comprometimento por parte dos alunos ao buscarem complementar as aulas com as vivências fora do ambiente escolar, demonstrou que de fato o objetivo inicial de fazer com que os estudantes compreendessem o conteúdo foi atingido.

Além disso por se tratar de um projeto totalmente vinculado ao ambiente virtual devido ao cenário no qual foi desenvolvido, obtivemos como resultado positivo a compreensão e entendimento de como os estudantes deveriam realizar as pesquisas nos sites direcionados (IBGE e Atlas Brasil), para o desenvolvimento dos materiais apresentados na Mostra Audiovisual. Portanto as habilidades a serem desenvolvidas como (senso crítico, capacidade de trabalho em conjunto, percepção e compreensão do espaço em que ocupam na sociedade, desenvolvimento da oratória entre outras) foram atingidas.

Vale ressaltar que a possibilidade de se continuar a desenvolver o projeto é interessante uma vez em que podemos buscar novas aplicabilidades e desenvolvimento de outras habilidades nos estudantes, uma vez em que o cenário escolar permanece em constante mudança.

Podemos concluir que o feedback ao final desse projeto é positivo e promissor para novas aplicações inclusive com temáticas diferentes dentro dos conteúdos apresentados pela BNCC.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

GOIS, D.V; BEZERRA, J, B. Metodologias Ativas no Ensino de Geografia na Educação Básica. **I Colóquio Internacional de Educação Geográfica**. Anais do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade. Maceió- AL, 2018.



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15  
junho de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

MORAN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PEREIRA, R, L; SILVA, A, G. **Crítica a Metodologia Tradicional Expositiva**, 2014.

RABELO, K.S.P, BORBA. O. F, O Estado da Arte da Pesquisa Sobre Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: As Contribuições Para Uma Ressignificação do Ensino. **14º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**. Universidade Estadual de Campinas, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3118>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

SILVA, Maria José Barros, SILVA Marcos Nicolau da. **A metodologia e o ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental em Grajaú-MA**, Revista GeoAmazônia, Belém, v. 04, n. 08, p.64 – 92, 2016.

STOLTZ, T. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. Editora Ibpex, Curitiba, 2ª edição, 2008.

---

Robson de Paula Vazes

Graduando em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

---

Stella Amorim Vilas Boas

Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

---

Thiago da Silva Melo

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e graduado (licenciatura plena) em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).